

Universidade do Vale do Paraíba
Faculdade de Educação e Artes
Curso de Psicologia

Isabella Brandão Paes dos Santos

**Influências Biopsicossociais na Aprendizagem: Articulações entre Vygotsky,
Freire e a Prática do Psicólogo na Escola**

São José dos Campos, SP
2025

Universidade do Vale do Paraíba
Faculdade de Educação e Artes
Curso de Psicologia

Isabella Brandão Paes dos Santos

**Influências Biopsicossociais na Aprendizagem: Articulações entre Vygotsky,
Freire e a Prática do Psicólogo na Escola**

Relatório Final apresentado como parte das exigências da disciplina de Trabalho de Graduação II apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Psicologia – Licenciatura da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientadora: Prof. Ma. Elisabete Cristina Carnio Beltrame

São José dos Campos. SP

2025

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Brandão Paes dos Santos , Isabella
Influências Biopsicossociais na Aprendizagem: Articulações
entre Vygotsky, Freire e a Prática do Psicólogo na Escola /
Isabella Brandão Paes dos Santos ; orientadora, Elisabete
Cristina Carnio Beltrame. - São José dos Campos, SP, 2025.
28 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale
do Paraíba, São José dos Campos. Psicologia.

Inclui referências

1. Psicologia. 2. Aprendizagem . 3. Biopsicossocial . 4. Lev
Vygotsky. 5. Paulo Freire. I. Carnio Beltrame, Elisabete
Cristina, orient. II. Universidade do Vale do Paraíba.
Psicologia. III. Título.

Eu, Isabella Brandão Paes dos Santos , autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em
outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o
usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado
respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de
propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e
profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 17 de Dezembro de 2025.

Autor(a) da Obra

Data da defesa: ____/____/____

Isabella Brandão Paes dos Santos

**Influências biopsicossociais na aprendizagem: articulações entre
Vygotsky, Freire e a prática do psicólogo na escola**

Relatório final de pesquisa aprovado como parte das exigências da disciplina Trabalho de Graduação II do curso de Psicologia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Ma. Elisabete Cristina Carnio Beltrame _____

Profa. Dra. Camila Beltrão Medina _____

Prof. Alexandre Mazza Rodrigues _____

Nota: _____

Profa. Dra. Ana Enedi Prince Silva

Diretora da Faculdade de Educação e Artes – FEA/UNIVAP

São José dos Campos, 20 de novembro de 2025.

RESUMO

Este trabalho analisa a influência dos fatores biológicos, psicológicos e sociais no processo de aprendizagem, buscando compreender como estes elementos interagem na construção do conhecimento. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, fundamenta-se em revisão de literatura e nas teorias de Lev Vygotsky e Paulo Freire, que defendem a aprendizagem como um fenômeno social, histórico e dialógico. Além disso, são discutidos aspectos neurobiológicos, evidenciando a influência da hereditariedade e do ambiente no desenvolvimento cognitivo e nas habilidades de aprendizagem. O estudo aponta que a aprendizagem é um processo multifatorial e dinâmico, atravessado por condições socioeconômicas, afetivas e culturais, e destaca a importância do psicólogo licenciado no ambiente escolar como mediador e facilitador de práticas pedagógicas humanizadoras.

Palavras-chave: aprendizagem, biopsicossocial, neurobiologia, cultura.

ABSTRACT

This study analyzes the influence of biological, psychological, and social factors in the learning process, seeking to understand how these elements interact in knowledge construction. The qualitative and exploratory research is based on literature review and the theories of Lev Vygotsky and Paulo Freire, who advocate learning as a social, historical, and dialogical phenomenon. Furthermore, neurobiological aspects are discussed, highlighting the influence of heredity and environment on cognitive development and learning skills. The study indicates that learning is a multifactorial and dynamic process, shaped by socioeconomic, affective, and cultural conditions, and emphasizes the importance of licensed psychologists in educational institutions as mediators and facilitators of humanizing pedagogical practices.

Keywords: learning, biopsychosocial, neurobiology, culture.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVO	10
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3	JUSTIFICATIVA.....	11
4	METODOLOGIA.....	12
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5.1	APRENDIZAGEM.....	14
5.2	FATORES GENÉTICOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E NAS HABILIDADES DE APRENDIZAGEM	15
5.3	IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS E EDUCACIONAIS RELACIONADAS NA PERSPECTIVA DE LEV VYGOTSKY E PAULO FREIRE.....	17
5.4	A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO LICENCIADO DENTRO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação tem sido amplamente debatida no cenário nacional, este movimento pode ser observado desde 2015 com a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que fundamenta a análise de currículos educacionais realizada por 116 especialistas escolhidos por secretarias da educação e faculdades. Ainda em 2015 e nos anos seguintes foram realizadas consultas públicas para que a população pudesse participar da construção da BNCC, isto fez com que mais de 12 milhões de contribuições fossem enviadas ao Ministério da Educação (MEC). Por fim a BNCC foi finalizada em 2017, sendo aprovado o texto final para Educação Infantil e Ensino Fundamental ainda neste ano, e o texto para o Ensino Médio no ano posterior (Brasil, 2018).

Todo este projeto de criação, debates e extensas contribuições demonstra a preocupação e importância da aprendizagem para o desenvolvimento da população. Porém, apesar da construção da BNCC ser iniciada apenas em 2015, o interesse e a importância dada à aprendizagem podem ser observados em artigos e livros ao longo da criação do conhecimento humano. Nesse contexto, diversos autores surgem com o interesse em compreender quais fatores influenciam o processo de aprendizagem, como por exemplo, Lev Vygotsky e Paulo Freire.

A teoria discutida por Vygotsky (2004), também conhecida como teoria socioconstrutivista ou sociointeracionista, categoriza a aprendizagem como um processo ativo, sendo a interação, especialmente com indivíduos mais experientes, é essencial para a internalização de conhecimentos e habilidades, o autor defende que o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem ocorrem através da interação social e do ambiente cultural.

Por sua vez, a teoria de Paulo Freire (2002), conhecida como Pedagogia da Libertação, propõem uma abordagem dialógica, na qual professores e alunos são sujeitos ativos na construção do conhecimento, buscando a emancipação e a crítica à realidade, o autor ressalta que a educação deve ser um processo de conscientização crítica e transformação social.

Além disso, é importante destacar que a teoria Freiriana concebe a educação como um ato profundamente humanizador. Para Freire (2002), a escola deve ser um ambiente acolhedor, no qual o afeto, o respeito e o diálogo estejam presentes como

elementos fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico dos alunos. A prática educativa, sob essa perspectiva, deve ir além da mera transmissão de conteúdos: ela precisa promover a consciência de si, do outro e da realidade social, tornando o aluno sujeito ativo de sua própria aprendizagem.

Além dos elementos sociais e psicológicos estudados por Freire e Vygotsky, há também a vertente genética e biológica da aprendizagem, estes elementos foram pesquisados por Júnior (1998), Camargo (2002) e Ponti (2016) e utilizam da perspectiva neurobiológica para evidenciar os fatores genéticos e a capacidade cognitiva do sujeito, atrelando o conceito de inteligência e aprendizagem aos fatores ambientais.

Dessa forma, percebe-se que a aprendizagem é um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve dimensões sociais, culturais, biológicas e cognitivas. Compreender essas múltiplas perspectivas é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e humanizadoras, capazes de respeitar a diversidade dos sujeitos e potencializar o processo educativo. Assim, este trabalho propõe-se a responder à questão de pesquisa: Como fatores biológicos, sociais e psicológicos influenciam o processo de aprendizagem?

2 OBJETIVO

Analisar a influência dos fatores sociais e psicológicos no processo de aprendizagem, destacando a interação entre herança biológica da experiência de vida na construção do conhecimento.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos, pretende-se:

- a) Compreender o papel dos fatores genéticos no desenvolvimento cognitivo e nas habilidades de aprendizagem;
- b) Discutir as implicações psicológicas e educacionais relacionadas na perspectiva de Lev Vygotsky e Paulo Freire;
- c) Abordar o papel e a importância do psicólogo licenciado dentro das instituições de ensino;

3 JUSTIFICATIVA

O processo de aprendizagem é dinâmico e advém de contribuições biológicas, psicológicas e sociais, sendo assim precisa-se de requisitos mínimos como acesso a alimentação de qualidade, saúde e lazer no decorrer da infância para que ocorra um desenvolvimento pleno.

Após o período de estágio com a percepção de defasagens de aprendizados distintas em determinados grupos de alunos, houve o interesse de compreender como cada aspecto bio-psico-social impacta diretamente na construção do conhecimento, tendo em vista que passamos por contingências distintas ao longo da vida. Desse modo, o presente trabalho contribui para a obtenção de informações mais precisas acerca das diversas formas e contribuições para um desenvolvimento saudável.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, pois busca compreender a construção do conhecimento numa perspectiva não numérica e sim por meio da coleta e análise das produções teóricas acerca do tema.

Através dessa metodologia, a revisão de literatura permite situar o problema em um contexto mais amplo e fundamentar teoricamente a pesquisa. Através de livros e de plataformas como Google Acadêmico, Scielo e Pepsic e com a utilização dos descritores: (aprendizagem OU conhecimento) E desenvolvimento E (biopsicossocial OU genética OU genético) E (educação OU educacional).

Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados após a leitura do título e resumo de cada artigo. Na inclusão englobaram artigos que abordassem diretamente aspectos genéticos, sociais e psicológicos de forma ampla correlacionando-os com a aprendizagem. Já os critérios de exclusão removeram pesquisas que não dialogavam com o tema ou somente com um dos temas propostos, assim como estudos que englobassem um público muito restrito, como por exemplo “O impacto da educação biopsicossocial na qualidade de vida do idoso: revisão sistemática” por Cardoso Neto e Oliveira (2023).

Após aplicação da metodologia foram selecionados 19 artigos, nestes realizou-se a leitura sistemática e interpretativa dos textos, buscando identificar pontos de convergência e divergência entre as perspectivas teóricas analisadas. Os conteúdos encontrados foram organizados em categorias temáticas relacionadas aos objetivos deste estudo, tais como: desenvolvimento cognitivo, fatores biopsicossociais da aprendizagem, mediação pedagógica e atuação do psicólogo licenciado.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-analítico, que não se restringe à quantificação de resultados, mas busca compreender os significados presentes nos discursos dos autores e sua relevância para o contexto educacional. Assim, a interpretação realizada fundamenta-se no diálogo contínuo entre a literatura estudada e a prática escolar observada ao longo da formação acadêmica.

Dessa forma, esta metodologia possibilitou não apenas o levantamento teórico sobre as influências biológicas, psicológicas e sociais no processo de aprendizagem, mas também a construção de uma reflexão crítica sobre a importância da mediação

pedagógica e do papel do psicólogo licenciado na promoção de práticas educativas humanizadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 APRENDIZAGEM

A educação é cercada por diversos fatores, no entanto faz-se uma dicotomia focada somente em classificar sucessos e fracassos. O processo de aprendizagem é multifatorial e o indivíduo desde o nascimento cria estratégias adaptativas para os estímulos fornecidos pelo meio social que o cerca (Tabile; Jacometo, 2017). Este trabalho fundamentou-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky, que entende o processo de aprendizagem como resultado direto da interação entre o sujeito e o mundo que o cerca.

Ao longo da história da educação, diferentes concepções buscaram explicar como o conhecimento é adquirido. O inatismo defende que o saber é inato, ou seja, o indivíduo já nasce com ideias pré-formadas (Vargas; Portilho, 2018). O empirismo, por outro lado, acredita que o conhecimento vem da experiência e das percepções sensoriais, considerando a mente humana uma “tábula rasa” a ser preenchida com conhecimento (Porto, 2006). Já o construtivismo une essas duas visões, entendendo que o conhecimento é resultado da interação entre o sujeito e o meio, como defendem autores como Piaget e Vygotsky (Jófil, 2002).

Para Vygotsky (2004), aprender não é um ato isolado, mas um fenômeno social e culturalmente mediado, no qual as transformações psicológicas e cognitivas ocorrem a partir das experiências compartilhadas e da linguagem como instrumento de mediação. Nesse sentido, o conhecimento é construído de forma dialógica, a partir da relação entre o indivíduo e o meio, e a aprendizagem antecede o desenvolvimento, ao contrário do que propõem teorias mais tradicionais. No ambiente escolar, esse processo se manifesta tanto de forma individual quanto coletiva. A mediação no ensino é o processo em que o professor atua como intermediário entre o aluno e o conhecimento, auxiliando-o a compreender, refletir e construir significados. Essa prática é fundamental, pois promove uma aprendizagem mais ativa e significativa, estimulando a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes (Vygotsky, 2004). O papel do professor, nesse contexto, é fundamental, pois ele atua como mediador da aprendizagem do aluno, especialmente quando este se encontra na chamada Zona de Desenvolvimento Proximal espaço onde o estudante ainda não domina plenamente

determinada habilidade, mas é capaz de desenvolvê-la com o apoio de alguém mais experiente. A mediação pedagógica, portanto, é uma ponte que permite ao aluno avançar em seu processo de construção do conhecimento (Rosa; Goi, 2024).

No processo de ensino, é importante que o professor relacione o conteúdo e a forma de modo coerente, pois a maneira como o conhecimento apresentado influencia diretamente na compreensão e no engajamento dos alunos. Quando há equilíbrio entre o que se ensina (conteúdo) e como se ensina (forma), o aprendizado se torna mais dinâmico e significativo (Libâneo, 1994). Dentro de uma aula, há uma relação direta entre objetivos, conteúdos e métodos. Os objetivos definem o que se pretende alcançar, os conteúdos correspondem aos conhecimentos necessários para atingir essas metas, e os métodos são os caminhos utilizados para ensinar. A harmonia entre esses elementos garante um ensino coerente e eficaz (Libâneo, 1994).

Ao aprender sobre diferentes áreas do conhecimento, os estudantes desenvolvem uma visão crítica e reflexiva do mundo, tornando-se capazes de interpretar e transformar a sociedade. Neste sentido a motivação também complementa a formação dos alunos, pois os engaja para estudar os conteúdos e consequentemente compreender a realidade em que vivem (Durante; Tabile, 2017).

5.2 FATORES GENÉTICOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E NAS HABILIDADES DE APRENDIZAGEM

Ao abordarmos o desenvolvimento cognitivo no período escolar, que compreende dos 6 aos 17 anos, observamos duas fases distintas. Na terceira infância, dos 6 aos 11 anos, o egocentrismo diminui, e as crianças desenvolvem um pensamento mais lógico e linear. Há um notável aumento nas habilidades de memória e linguagem, o que favorece diretamente o aprendizado escolar. É crucial, contudo, monitorar se esse desenvolvimento ocorre de forma adequada, pois nesse período podem surgir necessidades e talentos educacionais específicos (Papalia; Feldman, 2013).

Já na adolescência, dos 12 anos a aproximadamente 20 anos, a capacidade de pensar de forma mais subjetiva e o raciocínio científico se desenvolvem, embora ainda possam persistir pensamentos imaturos e comportamentos impulsivos. A

educação, nesse estágio, tem como objetivo primordial preparar o indivíduo para o ensino superior ou para a vida profissional (Papalia; Feldman, 2013).

Este desenvolvimento está relacionado a hereditariedade genética que desempenha um papel significativo nas associações cerebrais que envolvem os processos de aprendizagem. Nossos comportamentos possuem uma base genética, mas o ambiente em que estamos inseridos tem o poder de potencializá-los ou limitá-los. Embora a formação cerebral seja um substrato genético, a educação, a família e a cultura são capazes de moldá-lo (Bueno, 2019).

O estudo realizado por Pontes (2016) teve como objetivo compreender a percepção dos professores sobre a influência genética e ambiental em comportamentos relevantes no processo educacional. Buscou-se entender fatores relacionados à personalidade, inteligência, dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e doenças mentais. A partir da aplicação de questionários ao público-alvo, os resultados indicaram que os professores atribuíram proporções aproximadamente iguais às influências genéticas e ambientais em todos os domínios analisados. No entanto, observaram-se atribuições maiores à influência genética nos casos de inteligência e doenças mentais, enquanto os problemas de comportamento foram mais associados a fatores ambientais.

Compreende-se que o controle genético não exclui a influência das experiências vividas. Este entendimento pode ser observado, por exemplo, em bebês que reagem seletivamente a diferentes estímulos sociais. O ser humano carrega uma informação de natureza química que, ao se manifestar, será expressa socialmente por meio do comportamento, de acordo com o ambiente em que essa ação ocorre (Bussab, 2000). A capacidade de aprender se baseia em diversas estruturas neurais complexas que são geneticamente determinadas para serem plásticas podendo alterar suas conexões de acordo com a interação do sujeito no meio, esta relação cíclica onde a percepção resulta em uma ação, que acarreta uma nova percepção, é o que promove a aprendizagem (Pereira Júnior, 1998).

No que diz respeito às questões emocionais, entende-se que os circuitos neurais são moldados por uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Dessa forma, a formação do cérebro é influenciada por uma ampla gama de elementos, entre os quais se destacam aspectos genéticos, sociais, econômicos, culturais e emocionais (França; Diniz, 2014).

5.3 IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS E EDUCACIONAIS RELACIONADAS NA PERSPECTIVA DE LEV VYGOTSKY E PAULO FREIRE

À luz das perspectivas de Vygotsky e Freire, é possível observar significativas convergências no modo como ambos compreendem o desenvolvimento humano e o processo educativo (Marques; Marques, 2006). Para Vygotsky (2004), a aprendizagem é fundamentalmente mediada pelas interações sociais, pelas ferramentas culturais e pelos vínculos afetivos que estruturam a relação entre sujeito e mundo. Freire (2002), por sua vez, enfatiza a dialogicidade, a humanização e o reconhecimento do educando como sujeito histórico, ressaltando que os processos escolares se constroem em relações de confiança, respeito e abertura para a experiência do outro. Em ambos os autores, a dimensão afetiva emerge como constitutiva da aprendizagem, não como um elemento acessório, mas como parte essencial do desenvolvimento cognitivo e da construção do conhecimento (Marques; Marques, 2006).

Nesse sentido, o estudo de caso conduzido por Camargo (2002) alinha-se às contribuições de Vygotsky e Freire ao demonstrar que emoções e sentimentos permeiam toda a trajetória escolar do sujeito. A análise das sessões terapêuticas evidenciou que as dificuldades de aprendizagem não podem ser compreendidas de maneira reducionista, como questões exclusivamente médicas ou neurológicas. Tais dificuldades, conforme sugere o autor, articulam-se a condições sociais, culturais e relacionais justamente como propõem Vygotsky e Freire e exigem abordagens educativas que considerem o estudante em sua integralidade e historicidade.

De modo complementar, o estudo de Tabile e Jacometo (2017) reafirma essa articulação teórica ao identificar que afetividade, motivação e mediação docente constituem fatores decisivos na aprendizagem. As autoras destacam que o professor, enquanto mediador e agente relacional, desempenha papel análogo àquele proposto por Vygotsky organizando instrumentos, interações e condições que ampliam o desenvolvimento do aluno e, simultaneamente, realiza o trabalho dialógico enfatizado por Freire. Os resultados apontam para a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam um ambiente de segurança, confiança e respeito às singularidades, condição indispensável para processos de aprendizagem que sejam, ao mesmo tempo, cognitivamente significativos e humanizadores.

Ressalta-se que fatores emocionais e psicológicos estão profundamente entrelaçados com a trajetória histórico-cultural dos indivíduos, como destacado por Lev Vygotsky (2004). O psicólogo russo criticava veementemente a tradicional dicotomia entre intelecto e afeto, defendendo que esses elementos não apenas coexistem, mas são mutuamente constitutivos da consciência humana. Para Vygotsky (2004), as emoções não são meras reações biológicas, mas sim construções mediadas social e culturalmente, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento psíquico do sujeito. Em sua perspectiva, os instintos naturais são moldados pelas interações culturais, transformando-se em emoções através da mediação simbólica e da convivência social. Assim, a emoção surge como um organizador interno, um mecanismo regulador que influencia diretamente a forma como o indivíduo percebe, interpreta e reage ao mundo ao seu redor. Ela predispõe o organismo para a ação, atuando como uma força motivadora que orienta comportamentos e escolhas de acordo com as experiências vividas e os contextos nos quais o sujeito está inserido (Faria; Camargo, 2019).

Essas ações e reações emocionais, por sua vez, são profundamente influenciadas pela posição social do sujeito e pelos múltiplos ambientes que compõem sua vivência. Entre esses contextos, a família representa um dos primeiros e mais significativos espaços de socialização. É nesse núcleo primário que o indivíduo começa a desenvolver sua identidade e a estruturar suas características biopsicossociais. Através das relações familiares, o sujeito apreende valores, normas, afetos e comportamentos que influenciarão sua trajetória ao longo da vida (Souza et al., 2020).

Sendo assim os fatores sociais e econômicos exercem um papel fundamental no desenvolvimento escolar de crianças e adolescentes, podendo atuar como facilitadores ou barreiras significativas no processo de aprendizagem. Quando há ausência de condições básicas, como uma alimentação adequada, acesso à saúde, qualidade de vida e oportunidades de lazer, o ambiente em que o aluno está inserido torna-se desfavorável ao seu pleno desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A precariedade dessas condições impacta diretamente a capacidade de concentração, o rendimento escolar e o engajamento nas atividades educativas. Em muitos contextos, a realidade de subemprego ou desemprego enfrentada pelos pais ou responsáveis contribui para o aumento da evasão escolar, da desistência dos estudos e da repetência. Muitas vezes, essas situações são agravadas pela necessidade de

que as crianças e adolescentes auxiliem nas tarefas domésticas ou até mesmo ingressem precocemente no mercado de trabalho informal, como forma de complementar a renda familiar, essa dinâmica revela uma face cruel da desigualdade social, onde o direito à educação é comprometido pelas urgências impostas pela sobrevivência (Gomes, 2018).

Entrelaçando-se a esses preceitos Freire (2002), destaca o papel atuante do professor neste cenário, no primeiro capítulo de sua obra "Pedagogia da Autonomia" ele dispõe que não há docência sem discência. Essa afirmação ressalta a relação de interdependência entre professor e aluno, ambos aprendem e ensinam continuamente. Essa ideia é central para toda a teoria freiriana, que compreende o aluno como um sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Ao longo da obra, o autor aprofunda essa relação ao posicionar o discente como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, rompendo com a lógica bancária que o reduz à condição de mero depositário e o mantém em estado de alienação. Mediante uma práxis educativa efetiva, sensível à realidade concreta do aluno, o educador deixa de formar sujeitos passivos e passa a contribuir para a constituição de indivíduos críticos, capazes de problematizar o mundo que os cerca e buscar ativamente novos conhecimentos (Santos, 2013). O estudante analisa, interpreta e, a partir disso, constrói novos conhecimentos. Essa perspectiva dialoga intrinsecamente com a teoria de Vygotsky, que argumenta que o sujeito modifica o mundo e, ao mesmo tempo, é modificado por ele. Ao aplicar essa abordagem ao contexto escolar, Freire nos conduz a uma aprendizagem coletiva e emancipadora (Santos, 2013).

5.4 A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO LICENCIADO DENTRO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

O psicólogo licenciado deve atuar dentro das instituições de ensino a partir das premissas dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta por sua vez define as diretrizes sobre os conhecimentos e competências essenciais a serem desenvolvidas na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio em todas as escolas do país (Brasil, 2017). Criada em 2017, a BNCC busca garantir uma

educação de qualidade e equitativa para todos os estudantes, alinhada às demandas contemporâneas e ao desenvolvimento integral do indivíduo:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Brasil, 2017, p.7).

No Ensino Médio, a BNCC propõe um conteúdo programático que se constitui em uma Formação Geral Básica, abrangendo quatro áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Brasil, 2017). Essas áreas incluem disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, História, entre outras. Além desses conteúdos, a BNCC propõe também a formação técnica e profissional. (Brasil, 2017). A formação técnica e profissional ocorre por meio de atividades que integram ensino prático e teórico através da disciplina “Projeto de Vida” (Brasil, 2017). O desenvolvimento de um currículo para essa matéria aliado a atuação do psicólogo licenciado neste contexto será exemplificado ao longo deste capítulo.

Com objetivo de desenvolver habilidades técnicas e conhecimentos específicos voltados para o mundo do trabalho, a disciplina “Projeto de Vida” está inserida em um itinerário flexível, permitindo que os alunos escolham percursos de acordo com seus interesses e as demandas do mercado, o que promove uma aprendizagem mais contextualizada e alinhada às necessidades locais e regionais, como a realização de atividades em laboratório, oficinas, clubes, observatório, núcleos de estudos e criação artística como formação profissionalizante. (Brasil, 2017).

Mediante a isto, o psicólogo licenciado pode atuar, por exemplo, elaborando um currículo e plano de aula que abranja desenvolvimento de habilidades sociais. A escolha desse tema se justifica pelo impacto significativo da adolescência como uma fase de transição no desenvolvimento humano, sendo frequentemente considerada um período sensível, no qual novas demandas surgem e o adolescente precisa mobilizar habilidades sociais, realizar ajustes para lidar com as transformações, desafios e incertezas que se apresentam ao longo desse processo (Pereira-Guizzo et al., 2018). Muitos jovens não têm uma compreensão clara do mercado de trabalho ou

das habilidades que serão necessárias para alcançar seus objetivos (Cericatto; Alves; Patias, 2017). Além disso, muitos adolescentes não têm a oportunidade de discutir seus planos futuros com seus responsáveis, que às vezes estão ocupados ou não sabem como orientá-los adequadamente (Yon; Choi; Goh, 2012). Ajudar esse público a alinhar seus valores, objetivos de vida e comportamentos é essencial para que eles se tornem adultos satisfeitos, com maior probabilidade de manter uma saúde mental positiva (Santos et al., 2019).

Ademais, é importante definir as habilidades sociais e qual a função de trabalhá-las com os alunos dentro de sala de aula. As habilidades sociais são comportamentos assertivos, valorizados socialmente e realizados durante a interação interpessoal. Esses comportamentos são aprendidos de maneira mais efetiva durante a infância e adolescência, porém, é possível aprendê-los e modificá-los ao longo da vida de acordo com as necessidades encontradas (Del Prette; Del Prette, 1999). Assim, trabalhar as habilidades sociais com os alunos, possibilita o desenvolvimento de recursos para viver de maneira mais harmônica em sociedade, trazendo assim resultados positivos para seu meio pessoal e profissional (Pereira-Guizzo et al., 2018).

As habilidades sociais trabalhadas consistem em 10 sessões: comunicação, civilidade, fazer e manter amizades, empatia, assertividade, expressar solidariedade, manejar conflitos e problemas interpessoais, expressar afeto e intimidade, coordenar grupos e falar em público (Del Prette; Del Prette, 2001).

As habilidades sociais são extremamente importantes para o futuro pessoal e profissional. A comunicação eficaz, trabalho em grupo, empatia, civilidade e assertividade são necessárias para o desenvolvimento individual e profissional, pois pessoas que sabem se expressar claramente e ouvir ativamente têm mais sucesso em transmitir suas ideias e colaborar com colegas (Del Prette; Del Prette, 2001).

Dentre as competências gerais dispostas na Base Nacional Comum Curricular, destacam-se quatro eixos fundamentais para o oferecimento desta disciplina: a comunicação, a argumentação, o autoconhecimento e autocuidado, e trabalho e projeto de vida (Brasil, 2017).

A comunicação é uma habilidade essencial para a vida em sociedade e resulta no desenvolvimento da capacidade de expressar ideias, sentimentos e informações de forma clara, coesa e eficaz, tanto na linguagem verbal quanto na não verbal. Aliada a argumentação está diretamente ligada à capacidade de construir e defender um ponto de vista, utilizando evidências e raciocínio lógico (Del Prette, 2017). Na Base

Nacional Comum Curricular a competência da comunicação é fundamental para uma participação civilizada, democrática e que busque resolver problemas complexos. Já o autoconhecimento apesar de se enquadrar nas habilidades de vida, envolvem a compreensão de si mesmo, de suas emoções, de seus limites e de suas potencialidades. Proporcionando desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do bem-estar emocional (Murta; Del Prette; Del Prette, 2010). Esta competência busca desenvolver nos estudantes a capacidade de planejar, organizar e executar tarefas, de trabalhar em equipe, de tomar decisões e de construir um projeto de vida que seja coerente com seus valores e aspirações (Brasil, 2017).

Ao se pensar na disciplina "Projeto de Vida" para o primeiro ano do ensino médio, buscando como conteúdo principal o desenvolvimento de "habilidades sociais", são inúmeras as competências e as habilidades específicas possíveis. Apesar de não existir uma BNCC específica para a disciplina é possível utilizar de outras áreas. Como exemplo, a competência EM13LGG102 contribui para que os estudantes desenvolvam uma leitura crítica das mídias, aprendendo a identificar e analisar visões de mundo, preconceitos e ideologias presentes nos discursos, o que amplia sua capacidade de interpretação e intervenção crítica na sociedade (Brasil, 2017). Já a competência EM13LGG204 estimula o diálogo e a construção de entendimento mútuo por meio de diversas linguagens, promovendo a equidade e reforçando os valores democráticos e de Direitos Humanos, fundamentais para a convivência harmoniosa e para o desenvolvimento de habilidades de cooperação (Brasil, 2017). A competência EM13LGG302 fomenta uma postura crítica perante diferentes visões de mundo, permitindo que os alunos compreendam os contextos de produção e circulação dos discursos, o que é essencial para o exercício da cidadania consciente (Brasil, 2017). Complementando esse desenvolvimento, a competência EM13LGG303 propõe o debate de questões polêmicas e socialmente relevantes, incentivando a análise de diferentes argumentos e a formulação de opiniões fundamentadas, habilidades fundamentais para a negociação e o respeito a opiniões divergentes (Brasil, 2017). As competências EM13LP19 e EM13LP20, por sua vez, promovem a expressão individual por meio de textos multimodais e o compartilhamento de interesses e práticas culturais, respectivamente, fortalecendo a construção de identidade pessoal e social dos estudantes e incentivando a organização e participação em grupos e comunidades, habilidades essenciais para o desenvolvimento de uma vida social ativa e integradora (Brasil, 2017).

Essas competências colaboram diretamente para que os estudantes aprimorem suas habilidades sociais, comunicativas e reflexivas, favorecendo a construção de relações respeitadas e o exercício de uma cidadania crítica. Investir em habilidades sociais é investir no futuro, garantindo o desenvolvimento adequado de competências para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades futuras.

Através da articulação didática entre a elaboração do currículo, plano de ensino e processo de ensino-aprendizagem exemplificados anteriormente, o psicólogo licenciado, enquanto professor, atuará conforme as premissas dispostas segundo o Conselho Federal de Psicologia (1992), proporcionando aos alunos condições de compreensão, entendimento e aplicação dos conhecimentos gerados pela ciência psicológica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de compreender a aprendizagem como um processo complexo, dinâmico e multifatorial, constituído pela interação entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais. A articulação entre as contribuições da neurociência, da teoria histórico-cultural de Vygotsky e da pedagogia humanizadora de Paulo Freire reforça que o estudante não aprende de maneira isolada, mas em constante diálogo com o ambiente, com as relações afetivas que estabelece e com as experiências socioculturais que atravessam sua formação.

Neste cenário, ao trabalhar essas dimensões subjetivas, o psicólogo licenciado enquanto professor pode contribuir para a formação integral dos alunos, fortalecendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também a construção de relações saudáveis, o engajamento escolar e o desenvolvimento da autonomia. Dessa forma, sua atuação se articula diretamente à proposta de uma escola humanizadora, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento pleno de cada sujeito.

Conclui-se, portanto, que compreender a aprendizagem a partir da perspectiva biopsicossocial e reconhecer o papel pedagógico do psicólogo licenciado possibilita práticas educativas mais humanas, sensíveis e transformadoras, capazes de acolher as singularidades dos estudantes e promover experiências de aprendizagem que ultrapassam a transmissão de conteúdos, alcançando a formação cidadã, crítica e integral.

REFERÊNCIAS

- BUENO, D. Genetics and Learning: How the Genes Influence Educational Attainment. **Frontiers in psychology** vol. 10 1622. 10 de julho de 2019. DOI:10.3389/fpsyg.2019.01622. Disponível em: <https://pmc-ncbi-nlm-nih-gov.translate.goog/articles/PMC6635910>. Acesso em: 25 mai. 2025.
- BUSSAB, V. Fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento: a adoção de uma perspectiva interacionista. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 2, p. 233–243, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000200004>. Acesso em: 15 mai. 2025
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 27 jun. 2025.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, [2018]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 mai. 2025.
- CAMARGO, D. Emoções e sentimentos no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Interação em Psicologia**, Curitiba, Paraná, Brasil, v. 6, n. 2, 2002. DOI: 10.5380/psi.v6i2.3309. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3309>. Acesso em: 15 mai. 2025.
- CARDOSO NETO, A.; OLIVEIRA, M. Impacto da educação biopsicossocial na qualidade de vida do idoso: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, e13712642152, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42152>. Acesso em: 28 mai. 2025.
- CERICATTO, C.; ALVES, C. F.; PATIAS, N. D. A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 22-37, jun. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 nov. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil**. Brasília, 1992. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf. Acesso em: 09 nov. 2025.
- DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. (1999). **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes.
- DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. **Psicologia das Relações Interpessoais: Vivências para o Trabalho em Grupo**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico e Prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DURANTE, M. C. J.; TABILE, A. F. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, p. 75–86, 2017.

FARIA, P. M. F.; CAMARGO, D. O papel das emoções no desenvolvimento humano: revisão do conceito de emoção em Vygotski. In: DIAS, M. S. L. (org.). **Introdução às leituras de Lev Vygotski: debates e atualidades na pesquisa**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. p. 49–66. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4583/1/leituraslevvygotski.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

FRANÇA, E. B. M. M.; DINIZ, C. A influência do afeto no processo de aprendizagem. In: VELASQUES, B. B.; RIBEIRO, P. **Neurociências e aprendizagem: processos básicos e transtornos**. Rio de Janeiro: Rubio, 2014, 1-10. Acesso em: 17 dez. 2025

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra; 2002.

GOMES, M. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, 17 de julho de 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem>. Acesso em: 15 mai. 2025

JÓFILI, Z. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: Teorias e Práticas**, v. 2, n. 2, p. 191-208, dez. 2002. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7560/7560.PDF>. Acesso em: 10 out. 2025

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

MARQUES, L. P.; MARQUES, C. A. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre Educação. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). **Anais da 29ª Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu/MG, 2006. GT 13 – Educação Fundamental. Disponível em: <https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/gt13-1661-int.pdf>. Acesso em: 19 nov 2025.

MURTA, S. G.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Prevenção Ao Sexismo e ao Heterossexismo entre Adolescentes: Contribuições do Treinamento em Habilidades de Vida e Habilidades Sociais. **Journal of child and adolescent Psychology**, Lisboa, n. 2, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277985815_Prevencao_ao_sexismo_e_ao_heterossexismo_entre_adolescentes_contribuicoes_do_treinamento_em_habilidades_de_vida_e_habilidades_sociais. Acesso em: 5 jun 2025.

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento humano**. Artmed, 2013.

PEREIRA-GUIZZO, C. DE S. et al. Programa de habilidades sociais para adolescentes em preparação para o trabalho. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.

22, n. 3, p. 573–581, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018035449>. Acesso em: 20 mai 2025.

PEREIRA JÚNIOR, A. Comentário a respeito das bases neurobiológicas da aprendizagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, p. 233–236, fev. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32831998000100024>. Acesso em: 14 mai. 2025

PONTI, M. A. **Percepção de professores sobre a influência genética e ambiental em comportamentos relevantes no processo educacional**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.
<https://doi.org/10.11606/D.59.2016.tde-05052016-071922>. Acesso em: 15 mai. 2025.

PORTO, L. S. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ROSA, A. P.; GOI, M. E. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 2024. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>. Acesso em: 14 mai. 2025

SANTOS, T. G. S. D. et al. O bem-estar e a saúde mental dos adolescentes portugueses. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, Lisboa, v. 10, n. 1, p. 17–27, 2019. Disponível em:
<https://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/rpca/article/view/2626>. Acesso em: 8 nov. 2025.

SANTOS, Y. G. D. Paulo Freire e a educação: uma breve análise da obra *Pedagogia da Autonomia*. Maceió: **Conselho Regional de Psicologia 15ª Região – CRP-15**, [s.d.], 2013. Disponível em: <https://www.crp15.org.br/artigos/paulo-freire-e-a-educacao-uma-breve-analise-da-obra-pedagogia-da-autonomia/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SOUZA, J. et al. A influência das emoções no aprendizado de escolares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p. 382–403, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279>. Acesso em: 14 mai. 2025

TABILE, A.; JACOMETO, M. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862017000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 mai. 2025.

VARGAS, P.; PORTILHO, E. M. L. Representações sociais e concepções epistemológicas de aprendizagem de professores da educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 25, n. 2, p. 263-276, 2018. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/brmrRfkVCXLG9D3VSgFr8ck/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

YON, K.; CHOI, W.; GOH, M. Career maturity growth curve and sex-role stereotypes of Korean adolescents. **Journal of Career Development**, v. 40, n. 3, p. 203-222, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0894845312445515>. Acesso em: 15 out. 2025.